

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ABORDAGEM DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Maiara Simão da Conceição¹
Lygia de Assis Silva²

RESUMO

A elaboração do atual trabalho de conclusão de curso, visa, através da realização de uma pesquisa de campo em escolas públicas do município de Olinda/PE, compreender abordagens atualizadas a serem utilizadas para alfabetização de alunos que estão dentro do espectro autista. Essa reflexão traz uma visão ampliada para as necessidades individuais do aluno, visto que é de crucial importância identificar as características do aluno para adaptar às dinâmicas utilizadas em sala de aula favorecendo a aprendizagem do mesmo. Já que a condição de entendimento é única em cada pessoa. Esse trabalho busca investigar mediante pesquisa qualitativa, o processo de alfabetização e meios pedagógicos que agem evitando a ocorrência de desinteresse e desmotivação dos alunos em relação a atividades é dinâmicas que incentivam à aprendizagem, com objetivo de evidenciar recursos que ajudam no desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança, levando em consideração que esses artifícios auxiliam as crianças autistas, nos desafios enfrentados em sua alfabetização.

Palavras-chave: Recursos assertivos, Desenvolvimento cognitivo, Processo de alfabetização.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi elaborada a partir de vivência em sala de aula de escolas públicas municipais de Olinda, levando a refletir sobre a relevância do processo de alfabetização de crianças no Transtorno no Espectro Autista TEA e a abordagem significativa para contribuição da aprendizagem. As crianças no espectro autista enfrentam muitos desafios na alfabetização, principalmente quando os métodos utilizados não consideram suas necessidades. Desta maneira, isso pode ter consequências no processo de aprendizagem como desmotivação do aluno, para as competências de alfabetização. Com isso, o mais importante no processo de alfabetização da criança no espectro autista é conhecer as características da criança e procurar um caminho que se torne lúdico para alfabetizar.

Há alguns recursos que ajudam no encaminhamento da aprendizagem, como a música, materiais pedagógicos adaptados, fonologia e entre outros métodos que podem ser usados. O processo de alfabetização requer habilidades essenciais para que os estudantes possam desenvolver a leitura e escrita. Entre estas habilidades é necessário salientar a escuta, pois

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Uninovo, maiara.simao@aluno.uninovo.educ.br

² Mestra, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lygia1@hotmail.com

possibilita conhecer uma variedade de palavras, e atenção. Diante desta prerrogativa, cada estudante aprende de uma forma diferente, necessário entender as necessidades do discente, elaborando estratégias e técnicas adequadas, para que o docente tenha um norteamento alfabetizador eficaz. Portanto, quanto mais abordagens estratégicas de ensino diversifica e inovadoras forem pensadas e desenvolvidas no processo de alfabetização de estudantes no Espectro Autistas, haverá mais possibilidades de eficácia e desenvolvimento, cognitivo, intelectual, fonológico, e alfabetizador.

Diante disso, de acordo com Freire, (1993), cada sujeito realiza essa aprendizagem de uma forma diferente. Aprender os conteúdos de forma peculiar, apresenta características próprias como resposta ao trabalho pedagógico e aos recursos que foram utilizados durante a alfabetização. No entanto, o professor necessita ser realista quanto às dificuldades de seu estudante, para que a escolha de uma abordagem seja significativa e tenha eficácia no seu desenvolvimento. É preciso estar disponível e atento, devendo intervir de modo a favorecer a atenção, a motivação e também o acolhimento. Tornando o método prazeroso para que o estudante se sinta estimulado durante a abordagem do professor.

De que forma a abordagem contribui significativamente enquanto recurso pedagógico no processo da criança no espectro autista? A abordagem como recurso pedagógico possibilita o envolvimento mais significativo do estudante no espectro autista no processo de alfabetização, por desenvolver habilidades como a escuta e atenção, questões fonológicas, entre outras questões de desenvolvimento intelectual. O docente deve se organizar e apresentar, ou seja, deverá ser claro, e direto ao estudante antes que possa responder incorretamente (Fonseca; Ciola,2014). Com isso, analisar a abordagem como recurso pedagógico no processo de alfabetização de crianças no espectro autista, possibilita ao docente a se planejar para formar os recursos a apresentar claramente e fundamentada para o caminho alfabetizador na criança.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, onde a pesquisa tem o objetivo de compreender as informações coletadas onde procuram não só mensurar um tema, mas sim descrevê-lo, valendo-se de impressões, pontos de vista e opiniões dos respondentes. Segundo Denzil e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles condiz. Tem-

se em vista que o autor coloca que a pesquisa qualitativa com os sujeitos presentes em campo, pode ser desenvolvida a partir de informações extraídas, e a partir disso buscar conhecer melhor a realidade de seu objetivo de análise.

Dessa forma, pesquisa buscou analisar no campo descrito acima, as abordagens pedagógicas da professora no Ensino Fundamental I que favorecem a inclusão dos estudantes com TEA. Partindo da análise do formulário, categorizamos as respostas da professora em dois contextos: concepção sobre práticas pedagógicas e suas abordagens. Analisar o desenvolvimento dos alunos com a abordagem.

Como sujeito dessa pesquisa, elegemos uma professora alfabetizadora efetiva na rede e que se disponibilizou, a responder o formulário e que tivessem um aluno com o transtorno matriculado na escola, e estivesse frequentando as aulas regularmente. Participou da pesquisa uma professora. Como instrumento de coleta de dados, onde utilizamos o formulário como recurso para analisar as respostas. A educadora tem o magistério como sua primeira formação docente, juntamente com a graduação de Pedagogia. Para agregar ainda mais o currículo acadêmico, possui especialização em alfabetização e letramento mencionado por ela, entre outras condições para sua profissão e metodologias. A alfabetizadora leciona no segundo ano do Ensino Fundamental I, no município de Olinda.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, segundo a pesquisa do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), divulgada em março de 2023, uma em cada 36 crianças são diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista TEA, no Estados Unidos. Mas, no Brasil não se tem uma prevalência de TEA. E se o CDC proporcionasse uma pesquisa se estimaria 5,95 milhões de autistas no Brasil.

O diagnóstico de TEA, é essencialmente clínico, feito a partir das observações da criança para analisar a gravidade das manifestações clínicas que a criança vai apresentar. Perante a isso, se manifesta em diversos níveis de suporte. Dentre o transtorno do espectro autista, 75% dos casos pode apresentar retardo mental e 25% outras manifestações neurológicas. A etimologia do transtorno do espectro autista ainda permanece desconhecida. Evidências científicas apontam que não há uma causa única, mas sim a interação de fatores genéticos e ambientais. (Fitó, 2012, pág. 142).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou analisar no campo descrito acima as práticas pedagógicas da professora no ensino fundamental I que favorece aos estudantes abordagens significativas para a criança com TEA. Iniciaremos essa discussão a partir dos conceitos de COSTA, (2013, p.54). Segundo o autor, “a maneira como o professor organiza sua prática tem relação profunda com as suas concepções sobre criança, infância e educação, conhecimentos esses relevantes para a sua prática”.

Em relação a isso, o professor tem a plena autonomia para distinguir qual a melhor prática para seu discente para melhor aprendizagem e a resposta da captura do conteúdo proposto. O documento analisado da professora, exploramos a partir documento sua metodologia. Onde adota em todas as suas aulas o conceito fonológico, e visual, e uma repetição considerável do conteúdo para êxito da aula. Porém a professora ainda esbarra ainda na falta de um pouco de conhecimento sobre o TEA. Embora tenha essas dificuldades do dia a dia para trabalhar com o espectro a professora procura se atualizar de alguns temas para que se tenha um avanço. Que para além disso a escola não disponibiliza de materiais necessário para se trabalhar.

Diante desses relatos da professora, percebemos que, mesmo diante desses desafios, a docente consegue, com poucos recursos atingir o foco das habilidades que a criança atípica precisa para o caminho da alfabetização. Sobre isso, Cunha, 2015 p.42 nos traz que “não precisamos de esquemas complexos ou mirabolantes para aplicar ideias pedagógicas. O nosso cotidiano é feito de coisas simples. Quanto mais associamos a prática escolar a conteúdos significantes, mais tornamos a experiência do aprendizado profícua”.

No que se processa nas práticas pedagógica, observamos, a partir do questionário respondido pela docente que a mesma diz que utiliza materiais concretos para a abordagem com os alunos como: desenho, contação de histórias de livros, materiais recicláveis para conhecimento do aluno, trabalhar diversas matérias além do processo de alfabetização. Onde esses recursos auxiliam na ausência de alguns materiais para trabalhar com as crianças no espectro. Ressalta, ainda, que para o estudante com TEA, se torna animador a abordagem lúdica.

A docente, sujeito da pesquisa, nos relatou que os desenvolvimentos do aluno com

autismo que são: cognitivo, oralidade, fonologia, socialização, atenção, e entre outros requisitos que ela traz perante ao seu trabalho da evolução adquirida pela criança. Finalizando a análise dos formulários, e observações da abordagem pedagógica da professora com o intuito refletir sobre essas práticas. Percebemos que a professora não pode ser responsabilizado totalmente pela determinado impasse, verificando que a estrutura física, os recursos humanos, a disponibilidade de material e de tempo interfere no processo de aprendizagem também do aluno em algumas fazes ao longo ano letivo do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, as autoras observaram que é de fundamental importância analisar as características individuais dos alunos, para que de forma personalizada adaptem a metodologia de ensino, com intuito de otimizar o processo de alfabetização e garantir o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social dos referidos alunos. Diante disso pôde-se perceber que é possível obter bons desempenho dos alunos mantendo-os motivados a participar das práticas pedagógicas, para serem alfabetizados.

Entretanto com base nessa pesquisa qualitativa feita mediante questionários aplicados em um escola municipal na cidade de Olinda/PE, onde uma pessoa foi entrevistada nortearam o atual trabalho acerca de vivência em sala de aula, relatando suas dificuldades e conquistas enquanto profissionais da educação.

Notou-se que a entrevista embora tenham relatado alguns êxitos referente a evolução do aprendizado desses alunos, enfrentam bastante dificuldades a começar com sua falta de conhecimento inerente a transtorno do espectro autista, pois toda evolução é alcançada através do cotidiano e não por terem tido capacitação para receber alunos autistas nas escolas de ensino regular. Sendo assim, a sugestão das autoras, para a realização de novas pesquisas de aprofundamento apontam para: investigar os benefícios da inserção de capacitação de professores de redes públicas e privadas para melhor acolher alunos autistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.



Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo. Cortez, 1993.

FITÓ, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas e seus sujeitos privados**. Alfabetização e política. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s14124782010000200009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 04 abri 2023